

Perfil de gestantes de alto risco participantes de Grupo Interdisciplinar

Aline Groff Vivian, Sabrina Mioto,
Karen Azevedo, Gisele Vargas, Jenifer Santos

ULBRA – Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade

Introdução

A gestação de alto risco compreende todas as situações que podem interferir no desenvolvimento normal de uma gestação, incluindo aspectos tanto da saúde materna como da fetal (Rezende & Souza, 2012). No Brasil, aproximadamente 15% das gestações são caracterizadas como de alto risco (Brasil, 2012).

Objetivo

Descrever o perfil das gestantes de alto risco, participantes de grupo interdisciplinar de promoção da saúde materno infantil.

Metodologia

Estudo descritivo, quantitativo com gestantes internadas em um Hospital Universitário de Canoas. Foram realizados encontros semanais, no período de abril a novembro de 2018. A equipe interdisciplinar que conduziu os grupos era composta por professores e alunos dos cursos de Psicologia, Medicina, Fisioterapia, Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPG Pró Saúde/ULBRA).

Resultados

Os encontros abordaram as seguintes temáticas: Primeira Infância; Gestação e Relação Mãe Bebê; Parto e Puerpério; Alimentação e Aleitamento; e Rede de apoio.

Participaram 68 gestantes com idades entre 16 e 44 anos e residentes da região metropolitana de Porto Alegre, cuja etnia foi diversificada predominando a branca com 55,9% e estado civil 79% casadas ou em união estável. Nível de escolaridade variando entre EFC 30,9% e EMC 33,8%. Quanto ao período gestacional 75% estavam no terceiro trimestre, no segundo 16,1% e no primeiro 8,8%. Com base no número de gestações, 75% das mulheres tinham até 3 filhos enquanto 25% tinham mais de 4 filhos, sendo destas apenas 25% com histórico de perda gestacional. Relacionando a gestação atual 59% foram planejadas. Quanto às atividades remuneradas 45,5% tinham emprego fixo, 14,7% eram autônomas e 39,7% sem atividades. A distribuição de renda pessoal foi avaliada em salários mínimos sendo 39,7% sem renda pessoal, 22% um salário, 32% 2 salários e 5,8% três ou mais salários mínimos.

Renda pessoal em Salário por Ocupação

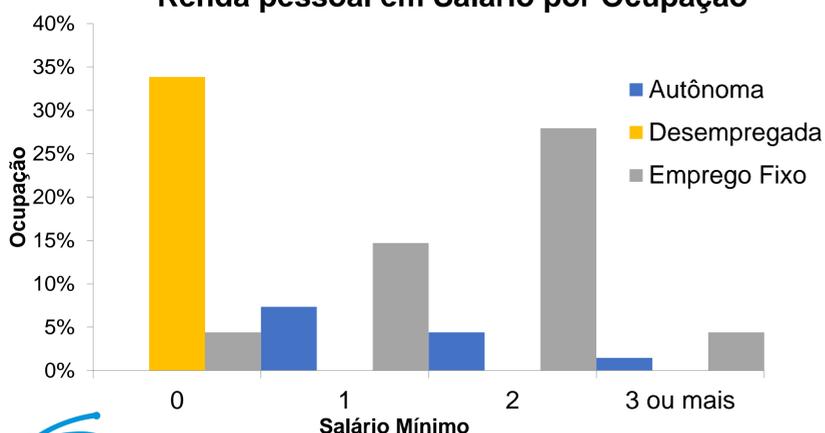
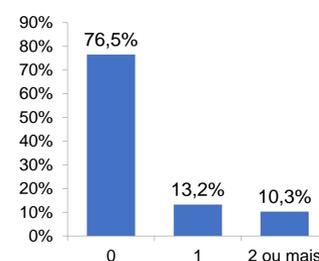


Figura 1

Perda Gestacional



Idade Gestacional

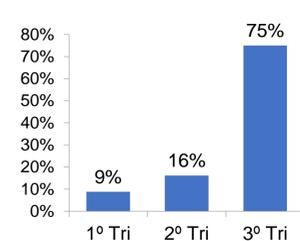
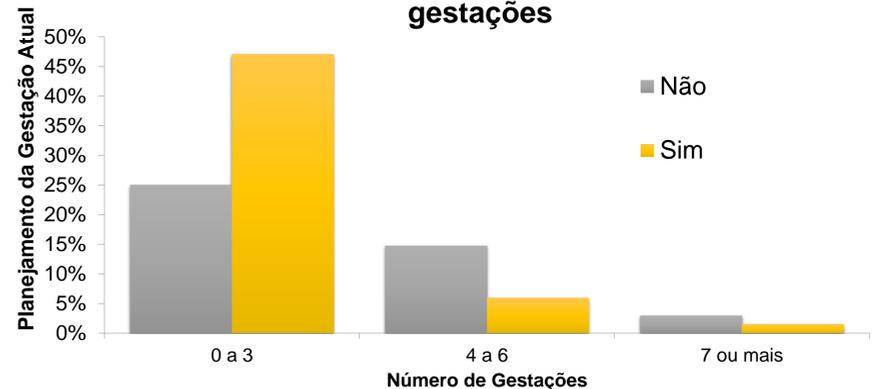


Figura 2

Planejamento gestacional por número de gestações



Nível de Escolaridade por Estado Civil

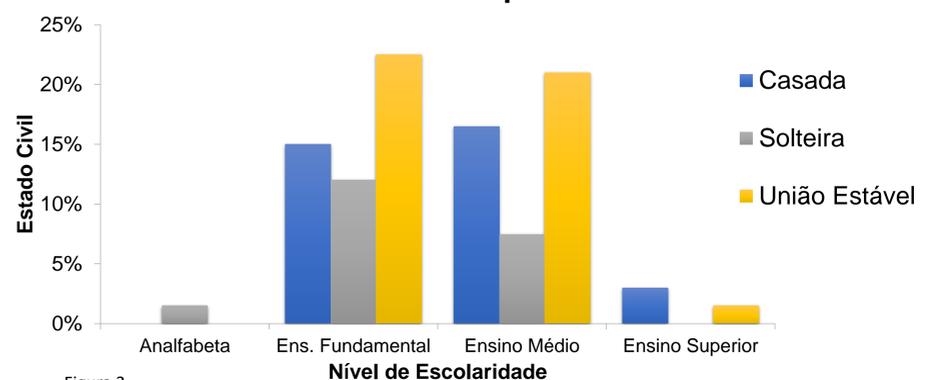


Figura 3

Figura 1: Relação de renda pessoal por salário mínimo e ocupação. Figura 2: Porcentagem de perda e idade gestacional. Figura 3: Relação de estado civil e nível de escolaridade

Discussão

Os fatores de risco precedentes à gravidez e situações que ocorrem durante esse período, podem ocasionar uma gestação de alto risco. Para tanto, são consideradas as características individuais da gestante, condições sociodemográficas desfavoráveis, história reprodutiva anterior, condições clínicas pré-existentes, exposição indevida ou acidental a fatores teratogênicos, doença obstétrica na gravidez atual e intercorrências clínicas.

Considerações finais

Conhecer o perfil das usuárias contribui para o planejamento de intervenções apropriadas à população em que estas se encontram.

Referências

- BRASIL. (2012). *Gestação de alto risco: manual técnico*. 5a ed.. Brasília, Editora do Ministério da Saúde.
- Rezende, C.L., & Souza, J.C. (2012). Qualidade de vida das gestantes de alto risco de um centro de atendimento à mulher. *Psicólogo Informação*, 16(16), 45-69.